

PLANO DE AULA/PROJETO DROGAS

	<p>CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL DE IOMERÊ Diretora: Marta Maria Falchetti Coordenadora: Tânia Gonçalves da Silva Bressan Orientadora: Marinez Zanetti Zago Secretária: Roseli Aparecida Fiuza da Rosa Civiero Professor: Douglas Ansiliero Disciplina: ENSINO RELIGIOSO Data: 11/09/2020</p>
ALUNO:	
Tempo previsto para a realização: 1h48min	
<p>Objetivo do projeto:</p> <p>Diante do aumento do consumo de drogas proibidas ou não, entre crianças e adolescentes em idade escolar, torna-se necessário um trabalho efetivo e contínuo de prevenção de uso de drogas, entre os jovens que ainda não tiveram contato com tais substâncias.</p>	
<p>Objetivo específico:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Fornecimento de informações aos estudantes sobre álcool, tabaco e drogas afins;2. Ensinar os estudantes, as formas de dizer não às drogas;3. Ensinar os estudantes a tomar decisões e as consequências de seus comportamentos;4. Trabalhar a auto-estima das crianças.	
<p>Formas de Avaliação:</p> <p>Participação das atividades e retorno dos relatórios.</p>	
<p>Outros: Período de realização: 11/09/2020 a 18/09/2020</p> <p>Metodologia: Conceitual, Leitura de texto , atividades de reflexão</p> <p>Forma de registro e frequência do estudante: retorno da atividade ao professor através da plataforma educacional google sala de aula.</p>	

Ensino Religioso

ETAPA 02

Nesta terceira etapa do nosso projeto temos dois textos que exploram os principais pontos do tratamento de um usuário.

Após a leitura temos duas atividades para realizar.

Dúvidas podem encaminhar para o WhatsApp 999377308.

Bom Estudo!

Texto 1

Tratamento contra drogas: como ele funciona?

A dependência química, além de magoar a família e todos aqueles que estão próximos do dependente, é uma situação capaz de comprometer trabalho, vida afetiva e sonhos a curto, médio e longo prazo. Ela pode, entretanto, ser revertida com tratamento contra drogas, realizado adequadamente em todas as fases.

Ideal para lidar com o uso de substâncias como cocaína, crack, ecstasy, heroína, LSD e maconha, além do próprio álcool, o procedimento vai desde a desintoxicação até a fase pós-terapia, na qual a pessoa retoma suas atividades de rotina.

Como iniciar o tratamento

Para iniciar esse processo, é fundamental entender, antes, que cada doença requer um tipo de terapia. Assim, pode ser necessário mais ou menos tempo, além de medicamentos distintos.

A primeira etapa, assim, consiste na avaliação psiquiátrica a fim de verificar o risco e depois disso, então, com equipe composta por médicos, psicólogos e terapeutas ocupacionais, prosseguir com as fases até a reabilitação.

Tipos de tratamento e internação

Uma vez realizado o diagnóstico, o médico é responsável por decidir, ao lado do paciente, de sua família e companheiros, se o tratamento será interno, externo ou de internação parcial.

Caso seja interno, o paciente permanece todos os dias, 24 horas por dia no hospital especializado ou na clínica, de forma que receba cuidados intensivos para lidar com o vício. Quando externo, ele realiza suas atividades normalmente, dorme na própria residência e, nos horários estipulados, frequenta o local para se tratar.

Há ainda os casos de internação parcial, na qual se combinam tratamentos interno e externo. Ou seja, o paciente permanece a maior parte do dia sob cuidados médicos e, ao final deles, retorna para casa.

Em boa parte dos casos, a internação tende a ser voluntária, mas pode acontecer também involuntariamente, em um caso de internação compulsória. Nela, familiares, cônjuges ou amigos decidem internar o indivíduo contra a vontade dele a fim de preservar sua vida e de evitar que ele seja perigoso para si e para as demais pessoas.

Etapas do tratamento

Agora que você já conhece os tipos de internação, entenda a seguir como funcionam as principais etapas do tratamento contra drogas!

Desintoxicação

Essa fase é determinante para o sucesso da recuperação. Não à toa, nela ocorre o processo de remoção das substâncias danosas do corpo, o que requer monitoramento constante de cada paciente a fim de evitar que haja sintomas de abstinência.

Essa situação, afinal, faz com o organismo e a mente sofram sem a droga e favorece o desenvolvimento de sintomas como desconforto, tremores, ansiedade e pressão arterial aumentada.

Ansiolíticos e antidepressivos são os medicamentos mais utilizados para evitar a sensação de fissura. Além deles, a depender da substância usada pelo paciente, há também opções de remédios que atuam contra convulsões e interferem nos mecanismos cerebrais relacionados à euforia e ao prazer.

Terapia comportamental

Após a desintoxicação, a terapia com psicólogo e psiquiatra conduz os pacientes rumo à raiz do vício e os ajuda a evitar o descontrole em situações futuras.

Nessa etapa bastante relacionada ao emocional, há controle de ansiedade e de quaisquer outros distúrbios emocionais, de modo a transformar o comportamento e fazer com que cada indivíduo entenda as origens de seu vício, combatendo todos os gatilhos que o levam às drogas.

Reinserção na sociedade

Durante essa etapa bastante delicada, o paciente recebe cuidados continuados e um trabalho voltado à prevenção de recaídas de forma que possa retomar sua vida e convívio social.

Aos poucos, reaproxima-se da família, dos amigos e de suas atividades de rotina, como trabalho e demais locais que frequenta, com autoestima reconquistada.

O tratamento contra drogas, ao fim, é um processo longo e pode ser bastante desafiador. Mas com o auxílio de um hospital psiquiátrico, em que haja equipe especializada, faz com que todo o esforço do paciente e daqueles que o amam valha muito mais a pena, retomando seus sonhos e objetivos na vida sem o estigma da dependência química.

Quais tipos de tratamento

Cada dependente químico estabelece uma relação diferente com a droga e cada dependente apresenta necessidades diferentes. Isso acontece porque a dependência química resulta da interação de vários aspectos da vida do indivíduo: biológico, psicológico e social. Desse modo, as intervenções devem ser diferenciadas para cada indivíduo e devem considerar todos os aspectos envolvidos. Não existe, assim, um tratamento único para a dependência química. Na maior parte dos casos as técnicas usadas para o tratamento precisam ser constantemente reavaliadas durante o tratamento e adaptadas ao momento do paciente.

A dependência química é uma doença que interfere em todos os aspectos da vida do paciente dependente. A interrupção do uso da droga é apenas um primeiro passo de um o processo de tratamento que pode durar em média de 1 a 5 anos. O tratamento do paciente dependente deve ser planejado buscando-se não somente interromper o uso da droga, mas visando a reinserção do paciente em novas atividades sociais, profissionais, familiares e a prevenção de recaídas. Como a dependência afeta vários aspectos da vida do paciente ela demanda uma abordagem multidisciplinar por uma equipe composta ao menos por médicos, enfermeiros, psicólogos, neuropsicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e outros profissionais.

Pode-se dividir o tratamento dos dependentes pode ser dividido em cinco etapas de acordo com a fase de motivação para a mudança em que o paciente se encontra (tabela 1). As fases não são necessariamente sequenciais, e os indivíduos usualmente passam por eles várias vezes durante o tratamento, em ordens aleatórias. A motivação para tratar sua doença varia no paciente com uma dependência. Pode-se encontrar o paciente dependente em uma de seis fases (Clementi, Prochaska, 1983)

Tabela 1 – Fases da motivação para mudança

Fase	Descrição	O que fazer
------	-----------	-------------

Pré-contemplação	<p>O paciente dependente não percebe os malefícios e prejuízos relacionados ao uso da droga.</p> <p>Segue com seu uso e não planeja parar nos próximos seis meses</p>	<p>Convidar ao indivíduo à reflexão; evitar a confrontação, remover barreiras ao tratamento e propor medidas de controle do dano</p>
Contemplação	<p>O indivíduo percebe os problemas e prejuízos relacionados ao uso da droga, mas não toma nenhuma ação para interromper o uso da droga.</p> <p>Pensa em parar de usar drogas nos próximos seis meses</p>	<p>Discutir prós e contras do uso das drogas; ajudar o paciente dependente a perceber a incompatibilidade do uso de drogas e seus objetivos de vida</p>
Preparação	<p>O paciente dependente continua usando a droga, porém já fez ao menos uma tentativa de parar a droga, no último ano</p> <p>Pensa em parar o uso da droga (abstinência) nos próximos 30 dias</p>	<p>Remover barreira ao tratamento e ajudar o paciente ativamente a se tratar. Deve-se demonstrar interesse e apoio a atitude do paciente dependente de se tratar</p>
Ação	<p>O paciente aceitou e conseguiu parar completamente o uso da droga durante ao menos seis meses</p>	<p>Implementar e ajustar o projeto terapêutico do paciente</p>
Manutenção	<p>O paciente mantém-se sem usar a droga por ao menos seis meses</p>	<p>Colaborar na construção de um novo estilo de vida mais</p>

		responsável e autônomo
Recaída	O paciente dependente volta a consumir a droga	Reavaliar o estágio motivacional do paciente

1ª etapa – Redução de danos

O controle do dano é útil sobretudo quando o paciente está em fase de pré-contemplação e contemplação. Nestas fases, como o paciente dependente não aceita ajuda, os profissionais de saúde podem oferecer medidas de proteção que minimizem os danos causados pela droga, pela situação precária em que se encontram os pacientes. Esta atitude pode abrir portas e aproximar o paciente do sistema de saúde permitindo-lhe perceber que há possibilidades tratamento.

2ª etapa – Consulta motivacional

Durante as etapas de contemplação e preparação o paciente dependente precisa encontrar suas próprias motivações internas para interromper o uso da droga. Nestas etapas o uso de uma técnica chamada consulta motivacional ajuda o paciente a sair da dúvida sobre os benefícios e malefícios do uso da droga e a se orientar em direção a uma decisão de interromper o uso.

3ª etapa – Tratamento de abstinência e construção de um projeto terapêutico

Pacientes na fase de preparação e ação precisam ter acesso a serviços de saúde especializados que irão propiciar condições ideais para que o paciente possa realizar o tratamento de abstinência também conhecido como “desintoxicação”. As drogas causam importantes efeitos no cérebro e no organismo. A interrupção súbita do uso de algumas drogas pode causar efeitos e sensações desagradáveis. Quando da realização do tratamento de abstinência o paciente pode, por vezes, se tornar agitado, irritável e sentir um grande mal estar. O uso de um tratamento adequado permite ao paciente obter alívio e prevenir estas sensações desagradáveis, fazendo com que o início da abstinência seja menos sofrido. Para isto são necessárias equipes especializadas em abstinência e para alguns paciente leitos hospitalares que possam acolher, proteger e tratar estes pacientes. Durante esta etapa deve-se

trabalhar com o paciente para que, a partir das suas motivações e objetivos de vida, se construir um projeto terapêutico e de reabilitação cognitiva e social.

4ª etapa – Reabilitação cognitiva, social e prevenção de recaídas

Uma vez realizada a abstinência, alguns pacientes dependentes que tiveram muitos prejuízos econômicos, sociais, pessoais ou neuropsicológicos, ou que se encontram em situação de marginalização, precisarão de um suporte para realizar a reabilitação cognitiva e social.

Este processo passa, por vezes, pela avaliação neuropsicológica para se avaliar problemas na concentração, memória, nas funções executivas ou outros aspectos que possam influenciar na tomada de decisões do paciente. Caso haja algum déficit um tratamento de reabilitação neuropsicológico pode ser indicado.

A outra etapa é a preparação para o retorno a uma vida ativa, em sociedade e com a inserção de uma atividade profissional que possam ajudar o paciente a retomar a sua auto-estima e o convívio na sua comunidade. Esta etapa pode ser feita por uma equipe multidisciplinar ou com a ajuda de uma comunidade terapêutica de qualidade. Deve-se lembrar que quanto menos se separar o paciente dependente da sua família e da sua comunidade mais fácil e rápida será a sua reinserção. A instituição onde é feita esta etapa do tratamento deve ser capaz de estabelecer um vínculo com a família, com a comunidade e com os serviços de atenção a saúde próximos da morada do paciente.

A prevenção de recaída também é uma etapa importante para a manutenção da abstinência. Esta etapa do tratamento tem como objetivo ajudar o paciente dependente a encontrar um novo estilo de vida e a aprender estratégias que o afastarão do uso de drogas e de possíveis recaídas.

Além dos serviços de saúde pública e privada, associações como os Alcoólicos Anônimos, os Narcóticos Anônimos, comunidades terapêuticas e instituições religiosas também podem colaborar para o tratamento dos pacientes com uma dependência.

Atividades:

- 1) Após a leitura dos textos elabore um mapa mental. (pode utilizar, textos e desenhos)
- 2) Elabore uma história em quadrinhos demonstrando o processo de recuperação de um usuário de drogas. (6 quadrinhos) cada quadrinho deve ter o tamanho de meia folha A4, deve conter desenhos e texto.